



Prefeitura Municipal de Tianguá  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Comissão Executiva do Vestibular - CEV

Concurso Público de Provas e Títulos e de Provas para Provimento de Cargos Efetivos do Quadro de Pessoal Permanente do Poder Executivo do Município de Tianguá e Formação de Cadastro de Reserva  
Edital Nº 01/2016 – PMT, 13 de julho de 2016



# PROVA OBJETIVA PARA O CARGO DE

## PROFESSOR DE HISTÓRIA

### PEB II – 6º AO 9º ANO

DATA DA APLICAÇÃO: 25 DE SETEMBRO DE 2016

DURAÇÃO: 3 HORAS E TRINTA MINUTOS

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

*Vencedor é o que vence a si mesmo.*

## ATENÇÃO!

**Este Caderno de Prova contém:**

- Língua Portuguesa – 10 questões;
- Atualidades – 05 questões;
- Didática e Legislação – 10 questões;
- Conhecimentos Específicos – 20 questões.

### NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local indicado na folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra no rodapé de cada página.

**Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:**

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- o CADERNO DE PROVA.

### IMPORTANTE!

- SERÁ ATRIBUÍDA NOTA ZERO, NESTA PROVA, AO CANDIDATO QUE NÃO ENTREGAR SUA FOLHA DE RESPOSTAS.
- OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ENCONTRAM-SE NO VERSO DESTA PÁGINA.

# LEIA COM ATENÇÃO!

## INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. A Prova Objetiva, com duração de 3 horas e 30 minutos, contém 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha.
2. O candidato deverá examinar se o seu caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-lo, o candidato deverá verificar se o seu nome e o número de sua inscrição estão corretos. Se houver discrepância, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser dobrada ou amassada para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
  - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
  - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com **caneta transparente de tinta azul ou preta**, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
  - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Objetiva será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado do Concurso o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
  - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
  - b) não assinar a folha de respostas;
  - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito;
  - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis no endereço eletrônico <http://www.uece.br/cev> a partir das 17 horas do dia 26 de setembro de 2016 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir das 17 horas do dia 28 de setembro de 2016 no referido endereço eletrônico.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do Concurso.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar (manter ou carregar consigo, levar ou conduzir), dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos (bip, telefone celular, smartphone, tablet, iPod, pen drive, mp3 player, fones de ouvido, qualquer tipo de relógio digital ou analógico, agenda eletrônica, notebook, palmtop, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, gravador, etc.), gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala de prova em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta **transparente**, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Concurso, de acordo com o subitem I do item **6.19** do Edital que rege o Concurso.
15. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas. Em hipótese alguma será permitido ao candidato levar consigo o caderno de prova.
16. Os recursos relativos à Prova Objetiva deverão ser interpostos no site do Concurso, localizado a partir do endereço eletrônico <http://www.uece.br/cev>, das 08 horas do dia 29 de setembro de 2016 às 17 horas do dia 30 de setembro de 2016.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto – Saudade

1 Conversávamos sobre saudade. E de  
2 repente me apercebi de que não tenho  
3 saudade de nada. (...) Nem da infância  
4 querida, nem sequer das borboletas azuis,  
5 Casimiro. Nem mesmo de quem morreu. De  
6 quem morreu sinto é falta, o prejuízo da  
7 perda, a ausência. A vontade da presença,  
8 mas não no passado, e sim presença atual.  
9 Saudade será isso? Queria tê-los aqui, agora.  
10 Voltar atrás? Acho que não, nem com eles.  
11 A vida é uma coisa que tem de passar,  
12 uma obrigação de que é preciso dar conta.  
13 Uma dívida que se vai pagando todos os  
14 meses, todos os dias. Parece loucura lamentar  
15 o tempo em que se devia muito mais.  
16 Gostaria de ter palavras boas, eficientes,  
17 para explicar como é isso de não ter  
18 saudades; fazer sentir que estou exprimindo  
19 um sentimento real, a humilde, a nua verdade.  
20 Você insinua a suspeita de que talvez seja isso  
21 uma atitude. (...) Pois então eu lhe digo que  
22 essa capacidade de morrer de saudades, creio  
23 que ela só afeta a quem não cresceu direito;  
24 feito uma cobra que se sentisse melhor na  
25 pele antiga, não se acomodasse nunca à pele  
26 nova. (...)  
27 Fala que saudade é sensação de perda.  
28 Pois é. E eu lhe digo que, pessoalmente, não  
29 sinto que perdi nada. Gastei, gastei tempo,  
30 emoções, corpo e alma. E gastar não é perder,  
31 é usar até consumir.  
32 E não pense que estou a lhe sugerir  
33 tragédias. Tirando a média, não tive quinhão  
34 por demais pior que o dos outros. Houve  
35 muito pedaço duro, mas a vida é assim  
36 mesmo, a uns traz os seus golpes mais cedo e  
37 a outros mais tarde; no fim, iguala a todos.  
38 Infância sem lágrimas, amada, protegida.  
39 Mocidade - mas a mocidade já é de si uma  
40 etapa infeliz. Coração inquieto que não sabe o  
41 que quer, ou quer demais. Qual será, nesta  
42 vida, o jovem satisfeito? Um jovem pode nos  
43 fazer confidências de exaltação, de  
44 embriaguez; de felicidade, nunca. Mocidade é  
45 a quadra dramática por excelência, o período  
46 dos conflitos, dos ajustamentos penosos, dos  
47 desajustamentos trágicos. A idade dos  
48 suicídios, dos desenganos e, por isso mesmo,  
49 dos grandes heroísmos. É o tempo em que a  
50 gente quer ser dono do mundo - e ao mesmo  
51 tempo sente que sopra nesse mesmo mundo.  
52 A idade em que se descobre a solidão  
53 irremediável de todos os viventes. (...)  
54 Não sei mesmo como, entre as inúmeras  
55 mentiras do mundo, se consegue manter essa  
56 mentira maior de todas: a suposta felicidade  
57 dos moços. Por mim, sempre tive pena deles,  
58 da sua angústia e do seu desamparo.  
59 Enquanto esta idade a que chegamos, você e

60 eu, é o tempo da estabilidade e das batalhas  
61 ganhas. Já pouco se exige, já pouco se espera.  
62 E mesmo quando se exige muito, só se espera  
63 o possível. Se as surpresas são poucas,  
64 poucos também os desenganos. A gente vai  
65 se aferrando a hábitos, a pessoas e objetos.  
(...)

66 E depois há o capítulo da morte, sempre  
67 presente em todas as idades. Com a diferença  
68 de que a morte é a amante dos moços e a  
69 companheira dos velhos. Para os jovens ela é  
70 abismo e paixão. Para nós, foi se tornando  
71 pouco a pouco uma velha amiga, a se anunciar  
72 devagarinho: o cabelo branco, a preguiça, a  
73 ruga no rosto, a vista fraca, os achaques.  
74 Velha amiga que vem de viagem e de cada  
75 porto nos manda um postal, para indicar que  
76 já embarcou.

QUEIROZ, Rachel de. *Um alpendre, uma rede, um açude*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.  
Texto adaptado.

**01.** A seguir encontram-se listados aleatoriamente assuntos tratados ao longo do texto. Coloque-os na sequência em que são apresentados pela autora numerando-os de 1 a 10.

- ( ) Definição da vida
- ( ) Conceção da morte
- ( ) Exaltação da idade madura
- ( ) Explicação do desejo de explicar bem o que é não ter saudades
- ( 1 ) Percepção de que não sente saudade de nada
- ( ) Aceitação de como é a vida
- ( ) Opinião sobre o que é morrer de saudades
- ( ) Descrição da mocidade
- ( ) Descrição da própria infância
- ( ) Análise da definição de saudade defendida pelo interlocutor

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 2 - 10 - 9 - 3 - 1 - 6 - 4 - 8 - 7 - 5.
- B) 10 - 9 - 3 - 2 - 1 - 4 - 6 - 8 - 5 - 7.
- C) 3 - 10 - 2 - 9 - 1 - 8 - 7 - 4 - 5 - 6.
- D) 10 - 2 - 3 - 4 - 1 - 5 - 6 - 7 - 9 - 8.

**02.** Com base nas ideias apresentadas no texto, é correto afirmar que a autora demonstra ser

- A) lúcida, sonhadora e conformada.
- B) racional, crítica e resignada.
- C) romântica, saudosista e inconformada.
- D) rebelde, saudosista e realista.

**03.** A autora associa a capacidade de “se morrer de saudades” às pessoas

- A) imaturas.
- B) suicidas.
- C) românticas.
- D) conformadas.

**04.** É correto afirmar que a autora

- A) discorda de que a suposta felicidade dos jovens seja uma mentira.
- B) considera a mocidade a melhor fase da vida.
- C) defende que a morte é inesperada para todas as idades.
- D) dirige-se a um interlocutor que é seu contemporâneo.

**05.** Assinale a opção em que todas as palavras foram formadas pelo processo de derivação.

- A) irremediável – infeliz – inquieto
- B) infância – independente – inúmeras
- C) desapego – desamparo – irreal
- D) irremediável – desengano – insinua

**06.** Na frase: “Saudade será **isso**?” (linha 9), o pronome destacado

- A) amplia a informação sobre saudade.
- B) resume reafirmando o que foi dito.
- C) anuncia algo que ainda vai ser dito.
- D) indica ordenação de ideias no texto.

**07.** Assinale a opção em que a relação de ideias estabelecida nas orações está identificada corretamente.

- A) “Nem da infância querida, nem sequer das borboletas azuis, Casimiro.” (linhas 3-5) — TEMPO.
- B) “... ela só afeta a quem não cresceu direito; feito uma cobra que se sentisse melhor na pele antiga.” (linhas 23-25) — COMPARAÇÃO.
- C) “Houve muito pedaço duro, mas a vida é assim mesmo.” (linhas 34 a 36) — CAUSA.
- D) “Se as surpresas são poucas, poucos também os desenganos.” (linhas 63 a 64) — OPOSIÇÃO.

**08.** O valor semântico da preposição destacada nas orações está corretamente identificado em

- A) “Conversávamos **sobre** saudade.” (linha 1) — LUGAR.
- B) “Gostaria de ter palavras boas, eficientes, **para** explicar” (linhas 16-17) — CAUSA.
- C) “...morrer **de** saudades, creio que ela só afeta...” (linhas 22-23) — CONSEQUÊNCIA.
- D) “Infância **sem** lágrimas, amada, protegida.” (linha 38) — AUSÊNCIA.

**09.** Sobre a sintaxe da frase “Gastei, gastei tempo, emoções, corpo e alma.” (linhas 29-30), é correto afirmar que

- A) as duas orações não têm sujeito.
- B) o sujeito das duas orações é o mesmo.
- C) o sujeito da primeira oração é oculto e o da segunda é composto.
- D) o sujeito da segunda oração é “tempo, emoções, corpo e alma”.

**10.** Assinale a opção em que a anteposição ou a posposição do adjetivo ao substantivo implica mudança de significado.

- A) “Nem da **infância querida**, nem sequer das borboletas...” (linhas 3-4).
- B) “Gostaria de ter **palavras boas**...” (linha 16).
- C) “...a **suposta felicidade** dos moços.” (linhas 56-57).
- D) “...foi se tornando pouco a pouco uma **velha amiga**...” (linhas 70-71).

## ATUALIDADES

**11.** Em agosto de 2016, a cidade brasileira do Rio de Janeiro sediou com muito sucesso os Jogos Olímpicos. O país que sediou a primeira Olimpíada da Era Moderna foi

- A) a Inglaterra.
- B) os Estados Unidos.
- C) a Grécia.
- D) o Japão.

**12.** Atente ao que se diz a respeito da Operação Lava Jato, a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro realizada pela Polícia Federal no Brasil, e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) No Supremo Tribunal Federal, os processos da Lava Jato têm como relator o Ministro Teori Zavascki.
- ( ) Não houve, até agora, mandados de busca e apreensão nas residências ou empresas das pessoas investigadas.
- ( ) As investigações realizadas pela Polícia Federal são direcionadas somente a políticos e empresários.
- ( ) Houve mandados de prisão preventiva e de condução coercitiva.
- ( ) Houve delação de políticos, empresários, servidores públicos e doleiros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F, V.
- B) F, V, F, V, F.
- C) V, F, F, V, V.
- D) F, V, V, F, V.

**13.** Considere as seguintes afirmações acerca do município de Tianguá.

- I. Paredões do Janeiro, que abriga cachoeiras e bicas naturais, é um dos pontos turísticos de Tianguá.
- II. O município de Tianguá não é limítrofe com nenhum município do estado do Piauí.
- III. A altitude do município de Tianguá é inferior a 900 metros.

Está correto o que se afirma em

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

**14.** A Diocese, com sede em Tianguá, abrange 13 municípios, dentre os quais se encontram

- A) Barroquinha, São Benedito e Coreaú.
- B) Camocim, Ubajara e Frecheirinha.
- C) Granja, Moraújo e Viçosa do Ceará.
- D) Guaraciaba do Norte, Ibiapina e Graça.

**15.** Foram eleitos para o cargo de prefeito municipal de Tianguá:

- A) Erasmo Coelho Moita, João Nunes Menezes e Flávio Terceiro Teles.
- B) Francisco Virgílio Filho, Mário Frota de Vasconcelos e Luiz Menezes Lima.
- C) José Evangelista de Souza, Gilberto Moita e Monsenhor Tibúrcio.
- D) Mário Frota de Vasconcelos, Aldy Nunes e Natália Félix da Frota.

## DIDÁTICA E LEGISLAÇÃO

**16.** Atualmente enfrenta-se uma polêmica sobre o papel da Didática na formação dos educadores, cuja origem está no seu objeto de estudo: o processo de ensino e aprendizagem. Com base nesse enfoque, analise as seguintes afirmações:

- I. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino e aprendizagem.
- II. Na abordagem humanista, o processo de ensino e aprendizagem faz da dimensão humana seu único centro configurador, no entanto, não se desvincula das condições socioeconômicas e políticas em que ocorre.
- III. Na dimensão técnica, o processo de ensino e aprendizagem é uma ação intencional, sistemática, que busca organizar as melhores condições para efetivação da aprendizagem.
- IV. De fato, a melhor perspectiva nessa questão levantada é aquela que se volta para articular organicamente as diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III apenas.
- B) I, III e IV apenas.
- C) II e IV apenas.
- D) I, II, III e IV.

**17.** A ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo: é, especialmente, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções

- A) socioemocionais.
- B) político-pedagógicas.
- C) político-sociais.
- D) didático-pedagógicas.

**18.** Para que o professor atinja efetivamente os objetivos traçados, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si, quais sejam:

- A) planejamento da matéria, da metodologia e da avaliação, e seleção dos conteúdos.
- B) seleção dos conteúdos e seleção das competências e habilidades.
- C) planejamento, direção do ensino e da aprendizagem, e avaliação.
- D) definição dos mecanismos de ensino e de avaliação e seleção dos conteúdos.

**19.** Segundo Luiz Alves de Mattos, os “dois grandes males que debilitam o ensino e restringem seu rendimento são: a rotina, sem inspiração nem objetivo e a improvisação dispersiva, confusa e sem ordem. O melhor remédio contra esses dois grandes males é o planejamento”. Considerando as características de um bom planejamento de ensino, relacione as colunas abaixo, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I	Coluna II
1. Unidade	<input type="checkbox"/> Previsão de todas as etapas do trabalho em pauta, desde a inicial até a final.
2. Precisão e clareza	<input type="checkbox"/> Convergência de todas as atividades para o alcance dos objetivos visados.
3. Flexibilidade	<input type="checkbox"/> Permissão de alteração do previsto sem quebra de sua unidade.
4. Continuidade	<input type="checkbox"/> Estilo sóbrio com indicações exatas e sugestões concretas.
	<input type="checkbox"/> Capricho na elaboração dos enunciados do planejamento.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 4, 1, 3, 2, 2.
- B) 2, 4, 1, 2, 1.
- C) 1, 3, 4, 3, 4.
- D) 2, 4, 3, 1, 2.

**20.** No que concerne à temática “avaliação da aprendizagem”, considerando o entendimento defendido por Cipriano Luckesi, assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- Para realizar a avaliação por “competência”, antes de tudo convém ter uma noção precisa do que significa essa forma metodológica de definir os conteúdos escolares.
- No ato de avaliar aprendizagens, faz-se um juízo de qualidade sobre dados relevantes, para uma tomada de decisão.
- Para Luckesi, a avaliação é sempre quantitativa, uma vez que “o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade”.
- Dizer que a avaliação é diagnóstica constitui pleonasmos. Toda avaliação, pelo fato de ser avaliação, é diagnóstica. Diagnosticar é característica constitutiva da própria avaliação.
- Pedagogicamente não existe razão cabível para a reprovação, desde que o objetivo da escola é a aprendizagem do educando. Cabe, então, investir para que a aprendizagem ocorra.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, V, F, F.
- B) V, V, F, V, V.
- C) F, F, V, V, F.
- D) F, V, F, F, V.

**21.** Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino é um dos princípios que regem o ensino brasileiro, segundo a Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Considerando esse princípio, é correto afirmar que

- A) ele também é assegurado na Constituição Brasileira promulgada em 1988.
- B) sem o ensino livre para a iniciativa privada, o Brasil seria mais centralizado, menos federativo, menos democrático.
- C) através dele as instituições de ensino, no estado democrático de direito, superam a contradição capitalista entre o público e o privado.
- D) a participação das escolas privadas não interfere para que o orçamento público aplique menos recursos no setor educacional.

**22.** Atente ao seguinte enunciado: "A inclusão da criança a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental foi determinada pela Lei Federal Nº 11.114/2005, com a exigência de que fossem atendidas, no âmbito de cada sistema de ensino, as seguintes condições:

- I. atingimento de taxa líquida de escolarização de pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) da faixa etária de sete a catorze anos, no caso das redes escolares;
- II. não redução média de recursos por aluno do ensino fundamental na respectiva rede pública, resultante da incorporação dos alunos de seis anos de idade;
- III. com o ingresso da criança de seis anos de idade, o sistema de ensino é obrigado a fazer funcionar o ensino fundamental com duração de nove anos;
- IV. no ano seguinte ao da implantação da lei em foco (2006), todos os sistemas de ensino implantaram o ensino fundamental de nove anos".

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I e II apenas.
- B) III e IV apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) I, II, III e IV.

**23.** Considerando o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do seguinte enunciado:

"É considerada Educação Infantil em \_\_\_\_\_<sup>1</sup>, a jornada de, no mínimo, \_\_\_\_\_<sup>2</sup> diárias e, em \_\_\_\_\_<sup>3</sup>, a jornada com duração \_\_\_\_\_<sup>4</sup> ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição".

- A) tempo regular<sup>1</sup>, três horas e meia<sup>2</sup>, tempo integral<sup>3</sup>, próxima<sup>4</sup>
- B) tempo reduzido<sup>1</sup>, três horas<sup>2</sup>, tempo máximo<sup>3</sup>, próxima<sup>4</sup>
- C) tempo parcial<sup>1</sup>, quatro horas<sup>2</sup>, tempo integral<sup>3</sup>, igual<sup>4</sup>
- D) tempo parcial<sup>1</sup>, três horas e meia<sup>2</sup>, tempo ampliado<sup>3</sup>, igual<sup>4</sup>

**24.** A educação especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Assim, tendo em vista as diretrizes da Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva, analise as seguintes afirmações e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- ( ) As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado são substitutivas daquelas que se realizam na escolarização.
- ( ) O atendimento educacional especializado tem como função exclusiva organizar recursos pedagógicos que melhorem a participação dos estudantes.
- ( ) Ao longo de todo o processo de escolarização, o atendimento educacional especializado deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- ( ) Do nascimento aos três anos de idade, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce que otimizem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.
- ( ) Os serviços de estimulação precoce realizam-se em interface com os serviços de saúde e assistência social.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, F, V, F.
- B) F, V, V, F, F.
- C) V, F, F, F, V.
- D) F, F, V, V, V.

**25.** A Lei Federal Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), preconiza que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, no prazo de 2 (dois) anos contados da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade, disciplinando

- A) a avaliação institucional das instâncias constitutivas do âmbito de atuação do respectivo sistema de ensino.
- B) a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação.
- C) a Política de Formação dos Profissionais da Educação integrantes do respectivo sistema de ensino.
- D) a criação de uma instância permanente de negociação e cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**26.** Atente aos seguintes excertos:

“Para Marx, o *Modo de Produção Asiático* está ligado à necessidade de organizar grandes trabalhos econômicos que ultrapassam os meios das comunidades particulares ou dos indivíduos isolados e que constituem, para essas comunidades, as condições de sua atividade produtiva.”.

MAURICE GODELIER. *Natureza e leis do modo de produção asiático*. in: *Modos de Produção na Antiguidade*. org. Jaime Pinsky. São Paulo, Global Editora, 1984, p.85.

“A principal explicação para o surgimento dos estados no período Neolítico reside no desenvolvimento da agricultura. Em áreas como o vale do Nilo, onde uma grande população subsistia através do cultivo intensivo de uma área limitada de solo fértil, era absolutamente indispensável um elevado grau de organização social. Os antigos costumes não seriam suficientes para definir os deveres e direitos numa sociedade como essa, com seu elevado padrão de vida, sua distribuição desigual da riqueza e o vasto campo que oferecia ao choque dos interesses pessoais”.

EDWARD M. BURNS. *História da Civilização Ocidental*. Vol.1. São Paulo, Globo, 1990, p.13.

Sobre as Civilizações da antiguidade oriental, praticantes do Modo de Produção Asiático, é correto afirmar que

- A) apenas no Egito houve a necessidade de um Estado forte que atendesse a necessidade de organizar o processo de produção de riqueza.
- B) tanto egípcios quanto mesopotâmios viviam em sociedades nas quais, apesar de um Estado forte, havia uma distribuição equitativa da riqueza.
- C) aos meios naturais favoráveis, como terras férteis e rios perenes, houve a necessidade de aliar-se um esforço social organizado que rendeu às civilizações egípcia e mesopotâmica um alto grau de desenvolvimento.
- D) apesar de importantes no aspecto econômico, os rios Nilo, Tigre e Eufrates não foram relevantes para a cultura das suas civilizações.

**27.** O direito romano dava às mulheres igualdade no que concernia, por exemplo, à herança; assim, filhas e irmãs poderiam herdar tanto quanto filhos e irmãos, desde que não houvesse um testamento indicando outra forma de divisão do patrimônio. Em Atenas, ao contrário, as mulheres eram proibidas de herdar de seu pai, tendo, apenas, acesso à parte do patrimônio na forma do dote de casamento, que ficava sob controle do marido. Atualmente a lei brasileira não faz qualquer distinção entre homens e mulheres no que se refere ao direito patrimonial.

Sobre essas peculiaridades é correto afirmar que

- A) não há correlação entre o direito romano e o direito brasileiro, visto que este último segue a tradição do direito anglo-saxão.
- B) todos os povos antigos tinham, em suas tradições, as mesmas limitações impostas às mulheres no aspecto do direito à herança.
- C) o direito ateniense, estabelecido sob regime da famosa Democracia Ateniense era, por si só, muito mais inclusivo que os demais direitos antigos.
- D) o direito brasileiro, cuja vertente originou-se do direito romano, traz em seu bojo muitos traços daquela tradição cultural.

**28.** O papel da Igreja Católica na Idade Média ultrapassou a simples concepção de aparelho ideológico do estado medieval. Atente ao que se diz a seguir:

“[...] Assim, nos séculos XI e XII, sobretudo no norte da França, constituíram-se verdadeiras senhorias eclesiásticas, com o bispo a arrebatar e exercer os poderes condaís, até então encampados pelo rei na cidade e na sua periferia imediata. [...] Portanto, o feudalismo penetrou profundamente o tecido da instituição eclesiástica nos dois sentidos. Bispos ou abades exerciam o poder, geralmente delegando-o a um representante leigo, cuja mansidão evangélica na arrecadação dos impostos ou na administração da justiça não era garantida. Leigos, príncipes ou senhores feudais nomeavam para as funções eclesiásticas e tiravam proveito dos candidatos nomeados.”.

JEAN CHÉLINI. Em nome do Pai e dos Feudos. in: *Arquivos História viva 3: Os melhores textos sobre a Idade Média*. São Paulo: Duetto Editorial, 2008, p.37.

Com base no trecho acima, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A Igreja Católica, espinha dorsal da sociedade medieval, detinha um poder oriundo, também, da propriedade fundiária e da sua integração com o poder feudal.
- B) Apesar de proprietária de terras, a Igreja Católica medieval não fazia dessas propriedades ferramenta para nenhum tipo de imposição de poder sobre a população rural.
- C) O poder, originado da propriedade de feudos, não resultou em relações entre os membros da Igreja católica e os senhores feudais leigos.
- D) Não havia intromissão do poder leigo dos nobres nas atividades e funções eclesiásticas, pois estas instituições medievais não se comunicavam.



**29.** A transição do conhecimento clássico que chegou até a Renascença teve alguns aspectos peculiares. Observe o que se diz nos dois excertos a seguir:

“Até o começo do século IX, Constantinopla não era o único centro de difusão do saber clássico. Nessa época, a ciência era um importante centro de disputa na rivalidade entre o Império Bizantino e o califado abássida de Bagdá. Muito interessado em matemática, o califa Al-Mamun (813-833) mandou traduzir inúmeros textos científicos, de modo que o legado grego chegou a amplos setores do mundo medieval pelas mãos dos árabes. Esse programa de traduções era parte de uma ideologia que buscava ressaltar a excelência intelectual dos gregos antigos em oposição à mediocridade dos gregos cristãos bizantinos”.

MIKAËL NICHANIAN. Guardiões da cultura grega. *in:* *História viva*, nº74. São Paulo: Duetto Editorial, p.42.

“[...] se há polêmica entre os historiadores no que diz respeito à periodização que estabelece o fim da Época Moderna, quase não há discussão sobre o seu início: a Renascença representa o longo período de concepção do mundo moderno, um universo cultural de valores laicos. Para (Agnes) Heller, o renascimento constitui-se na primeira grande onda do já tardio processo de transição do feudalismo ao capitalismo”.

MARCOS ANTONIO LOPES. Humanismo e Renascimento. *in:* *Leituras da História Nº21, Caderno História em perspectiva*. São Paulo: Editora Escala, p.4.

Baseando-se nos excertos acima, pode-se afirmar corretamente que

- A) não há nenhuma relação entre a tomada do Império Romano do oriente pelos turcos otomanos e o desenvolvimento do saber clássico na Europa ocidental.
- B) devido à oposição existente entre o cristianismo e o islamismo, desde a expansão muçulmana, não houve intercâmbio cultural entre essas civilizações.
- C) o Renascimento, que trouxe de volta o saber e a arte clássica aos europeus e iniciou a modernidade, deve muito à contribuição das culturas bizantina e muçulmana.
- D) pouca importância deve ser dada à contribuição do saber greco-romano para a formação do arcabouço que formaria a grande revolução científica e cultural a que chamamos Renascença.

**30.** Em 2017, será comemorada a publicação das 95 teses através das quais o monge agostiniano Martinho Lutero tornou-se uma das figuras basilares do movimento de reforma protestante. Atente ao que se diz a seguir:

“Ao ressaltar a consciência individual, a Reforma pode ter contribuído para o desenvolvimento do espírito capitalista, que fundamenta a economia moderna. Assim argumentou o sociólogo alemão Max Weber em *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism* (1904). Weber admitia que o capitalismo já existia na Europa antes da Reforma; os banqueiros mercadores das cidades italianas e alemãs medievais, por exemplo, estavam envolvidos em atividades capitalistas. Mas, segundo ele, o protestantismo (sobretudo o calvinismo) tornou o capitalismo mais dinâmico. Os homens de negócio protestantes acreditavam ter a obrigação religiosa de enriquecer, e sua fé lhes dava autodisciplina necessária para isso. Convencidos de que a prosperidade era uma bênção de Deus e a pobreza sua maldição, os calvinistas tinham o estímulo espiritual para trabalhar com diligência e evitar a preguiça”.

MARVIN PERRY. *Civilização Ocidental: uma história concisa*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p.246.

Sobre a reforma religiosa, é correto afirmar que

- A) exceto Henrique VIII, que era contrário à associação entre a Igreja e o Estado, todos os demais reformadores fizeram suas reformas baseadas no apoio de reis e senhores descontentes com o poder papal.
- B) O desenvolvimento das atividades ligadas ao capitalismo, em expansão no início dos tempos modernos, está intimamente ligado ao avanço do pensamento calvinista pela Europa.
- C) na Dieta de Worms, Lutero desmentiu suas 95 teses, a pedido do Imperador Carlos V do sacro Império Romano Germânico.
- D) o Calvinismo, que se espalhou pela Europa, divergia do Luteranismo porque via a usura como pecado enquanto os seguidores de Lutero apoiavam a sua prática.

**31.** Durante o Período Colonial nas Américas, algumas nações europeias desenvolveram seus modelos de colonização: Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda promoveram diferentes formas de sistematizar suas colonizações. A organização do trabalho, a exploração econômica das riquezas e as formas de ocupação e administração do território apresentavam algumas diferenças. Assinale a opção que indica as formas de divisão territorial que existiam no modelo espanhol de organização das suas colônias na América.

- A) Donatárias e Governo Geral.
- B) Vice-reinos e Protetorados Autônomos.
- C) Capitanias Gerais e Capitanias Hereditárias.
- D) Vice-reinos e Capitanias Gerais.

**32.** Há duzentos anos, importantes transformações ocorriam nos dois lados do Atlântico. Na Europa, a França, sob o reinado de Luís XVIII, restaurava a monarquia derrubada pela revolução de 1789-1799. A derrota de Napoleão Bonaparte em Waterloo (1815) e seu exílio final na ilha de Santa Helena, deram a errônea impressão de que o sonho republicano teria morrido na França. Na América do Sul, a Argentina, então Províncias Unidas do Rio da Prata, declarava sua independência do domínio espanhol em 1816. No Brasil, elevado à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves desde 1815 (quando ocorreu a restauração na Europa pós-napoleônica), o príncipe regente D. João passou a governar, como rei, em março de 1816, após a morte de sua mãe, a rainha D. Maria I. A permanência da Corte Portuguesa no Brasil, mesmo após o fim da ocupação francesa em Portugal, indicava um caminho que levaria, seis anos depois, ao processo de independência do Brasil.

Sobre esse período histórico, é correto afirmar que

- A) apesar de representar o avanço da campanha de independência das nações americanas, iniciado em 1779, nas treze colônias britânicas da América do Norte, o pensamento iluminista não teve influência nestes eventos.
- B) a independência dos Estados Unidos da América (1776) ocorreu antes da Revolução Francesa (1789). Ambas foram embasadas pelo pensamento iluminista desenvolvido ao longo do século XVIII e influíram para a independência da América Latina.
- C) por terem sido os últimos países da América a tornarem-se independentes, Brasil e Haiti mantiveram a escravidão negra por mais tempo do que o restante da América, onde havia sido extinta durante os movimentos de independência.
- D) as Revoluções burguesas, como a Revolução Gloriosa (1688-1689) e a Revolução Francesa (1789-1799), por ocorrerem na Europa, em nada influíram nos movimentos de independência que ocorreriam a seguir nas Américas.

**33.** Atente ao seguinte excerto: "Assim foi a Guerra Civil Americana, sejam quais forem suas origens políticas, quando o Norte industrializado venceu o Sul agrário, ou, como se poderia dizer, a passagem do Sul americano, do império informal da Inglaterra (da qual a indústria do algodão era o complemento econômico) para a nova e importante economia industrial dos Estados Unidos. Pode-se considerar essa transferência como um passo precoce, mas gigantesco no caminho que, no século XX, levaria a totalidade das Américas a passar da dependência econômica britânica para a dependência econômica americana".

ERIC J. HOBSBAWN. *A Era do Capital 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p.119.

Considerando o trecho acima, assinale a proposição verdadeira.

- A) A Guerra da Secessão foi elemento decisivo para a formação dos Estados Unidos como nação economicamente predominante nas Américas.
- B) A derrota do Sul americano representou um grave atraso social, em função da continuidade do escravismo que era combatido pelos sulistas.
- C) A vitória do Norte americano promoveu um grande avanço para os interesses industriais britânicos devido à relação econômica entre eles.
- D) Apesar de impactar fortemente dentro dos Estados Unidos, a Guerra da Secessão não teve consequências para outros países americanos.

**34.** Leia atentamente o seguinte excerto:

"[...] Embora perdendo terreno para as forças do capitalismo industrial, as forças da antiga ordem ainda estavam suficientemente dispostas e poderosas para resistir e retardar o curso da história, se necessário recorrendo à violência. A Grande Guerra foi antes a expressão da decadência e queda da antiga ordem, lutando para prolongar sua vida, que do explosivo crescimento do capitalismo industrial, resolvido a impor a sua primazia. Por toda a Europa, a partir de 1917, as pressões de uma guerra prolongada afinal abalaram e romperam os alicerces da velha ordem entrincheirada, que havia sido sua incubadora".

ARNO J. MAYER. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.13 - 14.

O excerto acima faz referência a um conflito que alterou a história do mundo, sobretudo no século XX. O conflito em questão foi

- A) a Revolução Francesa, cujos eventos marcaram a transição do absolutismo monárquico para o regime das monarquias parlamentares.
- B) a Segunda Guerra Mundial, em que os regimes da antiga ordem do fascismo e do nazismo se sobrepuseram aos regimes democráticos liberais.
- C) a Revolução Russa, quando os bolcheviques substituíram o governo despótico dos czares por um modelo baseado no socialismo marxista.
- D) a Primeira Guerra Mundial, quando as monarquias europeias se digladiaram como consequência das disputas por colônias e da formação de alianças.

**35.** Iniciada na segunda metade do século XVIII e tendo seus principais reflexos a partir do século XIX, a Revolução Industrial alterou não só a forma de produção dos bens, de um modelo artesanal para um realizado por máquinas, mas também as relações sociais, a organização da população urbana e rural, os valores e até a percepção do tempo. Esse processo histórico desenhava como seria o mundo nos séculos por vir.

Sobre a Revolução Industrial, pode-se afirmar corretamente que

- A) está restrita ao período entre os séculos XVIII e XIX, período em que se desenvolveram a máquina a vapor (1698), o tear a vapor (1780) e o motor à explosão (1885).
- B) proporcionou, devido aos empregos surgidos nas fábricas, uma melhora considerável na vida dos trabalhadores que passaram a trabalhar poucas horas e ganhar mais.
- C) provocou um processo de urbanização que, apesar das dificuldades iniciais, mostrou-se irreversível a ponto de fazer as populações urbanas superiores às rurais.
- D) foi responsável pelo desenvolvimento de um fluxo migratório no sentido cidade-campo, em razão da necessidade de oferta de matérias-primas.

**36.** Atente ao seguinte enunciado: “Durante o período posterior ao fim da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918), os governos liberais não resistiram à crise que se estabeleceu no pós-guerra: em seu lugar preponderaram ideologias radicais de extrema-direita, baseadas no autoritarismo nacionalista, com retoques de antissemitismo e anticomunismo”.

Sobre essas ideologias de extrema-direita, pode-se afirmar corretamente que

- A) na Alemanha Nazista, o conceito de Pangermanismo englobava os alemães e demais povos que vivessem em território germânico, inclusive eslavos e judeus.
- B) o regime Stalinista instaurado na URSS após 1927, apesar de ter caráter totalitário, não se enquadra no perfil descrito no enunciado acima.
- C) o regime Franquista da Espanha, instalado no final da década de 1930, foi um dos poucos da Europa que não adotou características nacionalistas, anticomunistas ou segregacionistas.
- D) a Itália Fascista de Benito Mussolini, no poder desde 1922, privilegiava a pureza racial e defendia a não violência e a conciliação das forças políticas para o engrandecimento italiano.

**37.** Atente ao seguinte trecho: “Governos da direita ideológica, comprometidos com uma forma extrema de egoísmo comercial e laissez-faire, chegaram ao poder em vários países por volta de 1980. Entre esses, Reagan e a confiante e temível Sra. Thatcher na Grã-Bretanha (1979-90) eram os mais destacados. Para essa nova direita, o capitalismo assistencialista patrocinado pelo Estado das décadas de 1950 e 1960, não mais escorado, desde 1973, pelo sucesso econômico, sempre havia parecido uma subvariedade de socialismo (“a estrada para a servidão”, como a chamava o economista e ideólogo Von Hayek) da qual, em sua ótica, a URSS era o lógico produto final”.

ERIC J. HOBSBAWN. *A Era dos Extremos, o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 245.

No excerto acima, o historiador Eric Hobsbawm refere-se às últimas três décadas do século passado, que se caracterizaram como

- A) uma época de avanços do neoliberalismo e da globalização com notável aumento da interferência das potências capitalistas sobre a política e a economia das áreas sob seu controle.
- B) um período em que os ideais comunistas que motivaram a Revolução Russa de 1917 e a criação da URSS ganharam força com a atuação firme do líder soviético Mikhail Gorbachev.
- C) um tempo, sobretudo as décadas de 1980 e 1990, marcado por tensões que quase conduziram o mundo ao pesadelo atômico, na Crise dos Mísseis em Cuba e na Guerra do Vietnã.
- D) uma era de retrocessos do neoliberalismo, sobretudo com a adoção do capitalismo assistencialista, típico do *welfare state* (estado do bem-estar social) desenvolvido na Europa.

**38.** O processo que provocou, no Brasil, a transição da Monarquia à República apresenta, em sua composição, os seguintes fatores:

- A) o Movimento Abolicionista e a crise do sistema escravocrata; a Guerra do Paraguai e as Revoltas Regenciais.
- B) a Confederação do Equador; a Revolta Praieira e a crise militar pós-guerra do Paraguai.
- C) a crise militar pós-guerra do Paraguai; o surgimento do Partido Republicano; o fortalecimento do Movimento Abolicionista e a crise escravocrata.
- D) a instituição do Estado Monárquico Parlamentarista; a vitória do Movimento Farroupilha no Rio Grande do Sul e o surgimento do Partido Republicano.

**39.** Atente ao seguinte enunciado: “Os povos tupis, que predominavam no litoral quando da chegada dos europeus, viviam em aldeias que reuniam de 300 a 2.000 habitantes, segundo Florestan Fernandes. Apesar de existir hierarquia, fundada no gênero, no mérito guerreiro e na atribuição de poderes xamânicos, nenhuma autoridade era absoluta ou se impunha sobre os demais integrantes da sociedade. Pajés e Caciques ou Morubixabas tinham o papel de autoridades das tribos, contudo esse papel, segundo Pierre Clastres, era mais o de representante da coletividade do que o de poder efetivo, o que lhes dificultou estabelecer paz efetiva com os invasores, pois não havia entre eles camada subordinada, nem estamento superior. Sua vida era sustentada pela caça e pela horticultura. Já haviam, nos diz Darcy Ribeiro, domesticado a venenosa mandioca, o milho, a batata-doce, o feijão, o amendoim, o tabaco, e outra grande variedade de plantas. Acreditavam em espíritos, bons e maus, que influíam nos eventos cotidianos”.

Com base nas informações do enunciado acima, assinale a opção que **NÃO** se refere à realidade dos povos que viviam no Brasil antes da chegada dos europeus.

- A) Possuíam uma sociedade estamental, chefiada por Caciques, chefes militares que eram apoiados por líderes religiosos, os Pajés, ambos dispunham de grande poder dentro do grupo.
- B) Viviam em uma economia que desconhecia a acumulação de riquezas e, portanto, não possuía a dicotomia entre possuidores e despossuídos que origina a divisão da sociedade em classes.
- C) Realizavam atividades agrícolas, contudo em menor escala que aquelas desenvolvidas por sociedades envolvidas com o comércio de produtos, como as dos europeus que para cá vieram.
- D) Tinham uma crença baseada em um rico sistema de mitos, em rituais xamânicos e em espíritos que acompanhavam a vida dos homens e nela intervinham ajudando-os ou prejudicando-os.

**40.** Durante os sessenta anos de duração da União Ibérica (1580-1640), o Brasil, então sob o governo de reis espanhóis, sofreu com incursões de corsários e invasões de povos que tinham questões contra a Espanha. Assim, em 1595, o corsário inglês James Lancaster atacou e saqueou o Recife, sendo este o mais rico butim da navegação inglesa no período elisabetano. Também os Holandeses, cuja companhia de comércio (W.I.C.) era muito presente no Nordeste brasileiro, atacaram por duas vezes a colônia, na Bahia entre 1624 e 1625 e em Pernambuco, de 1630 a 1654, a partir de onde tomaram para si o controle de vasto território que compreendia Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, além de parte do litoral cearense e maranhense.

Sobre esse período histórico, assinale a afirmação verdadeira.

- A) As disputas entre as potências europeias, apesar de alguma influência no Brasil, não foram marcantes para a nossa história, pois esses estrangeiros em nada contribuíram para a colônia.
- B) A expulsão dos holandeses, após 1654, levou consigo seu capital para produzir açúcar nas Antilhas, essa concorrência trouxe uma grave crise à economia da colônia e de Portugal.
- C) A ocupação holandesa em Pernambuco, sobretudo no período de Nassau, causou forte atraso na economia açucareira local, pois a W.I.C. não investia capital em produção de açúcar.
- D) Apesar de expulsos do Brasil, os holandeses deixaram um marco muito importante com a construção da cidade de São Luís, capital do Maranhão.

**41.** Atente ao seguinte excerto: “Vários estudiosos demonstram que o ouro foi abundante na Minas até o final da década de 1730, apresentando um ligeiro declínio nos anos 40 e decaindo francamente a partir de 1763, quando o quinto, pela primeira vez, não atingiu a cota estipulada de 100 arrobas anuais. [...] Portugal nunca se conformou com o decréscimo da produção aurífera, atribuindo a queda da arrecadação do quinto ao extravio e ao contrabando. Para os colonos mineiros, a percepção da pobreza e da dependência à Metrópole foi crescendo lentamente, até atingir uma verdadeira tomada de consciência, expressa na Inconfidência”.

EDGARD LUIS DE BARROS. *Os sonhadores de Vila Rica: a Inconfidência Mineira de 1789*. São Paulo: Atual, 1989, p.22.

No que diz respeito à Inconfidência Mineira, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O processo que culminou na Inconfidência Mineira foi resultado da influência do sucesso obtido pelos revolucionários franceses que, em 14 de julho de 1789, tomaram a Bastilha e derrubaram a monarquia francesa.
- B) Apesar de ser antecedida pela Revolta de Felipe dos Santos, ocorrida na mesma Vila Rica em 1720, a Inconfidência Mineira difere dela porque não tinha pretensões emancipacionistas.
- C) A queda na extração do ouro foi, por si só, motivo para o descontentamento dos mineiros que planejaram a Inconfidência Mineira.
- D) O aumento das pressões da Metrópole sobre os colonos, em função da redução da produção aurífera, foi um fator preponderante para o movimento emancipacionista da Inconfidência Mineira.

**42.** Leia atentamente os dois excertos a seguir:

“Custando uma quinta parte do preço de um negro importado, o índio cativo se converteu no escravo dos pobres, numa sociedade em que os europeus deixaram de fazer qualquer trabalho manual. Toda tarefa cansativa, fora do eito privilegiado da economia de exportação, que cabia aos negros, recaía sobre o índio”;

DARCY RIBEIRO. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.100.

“Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos, por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos. [...] A mais terrível de nossas heranças é esta de levar sempre conosco a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista”.

DARCY RIBEIRO. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.120.

Os dois fragmentos, retirados da mesma obra, nos dão uma visão sobre as características das origens de nossa população e alguns dos fundamentos da colonização portuguesa no Brasil. Sobre esses excertos, é correto afirmar que

- A) Darcy Ribeiro apresenta uma explicação para entendermos o contexto histórico da violência social que existiu e existe no Brasil, como sendo resultado do modelo escravocrata na formação de nossa sociedade.
- B) o autor nos remete a dois aspectos característicos da colonização: a opção pela escravidão indígena sobre a escravidão negra e a herança cultural africana que nos legou a insensibilidade e a brutalidade.
- C) de certa forma o autor redime a todos os brasileiros ao colocá-los como herdeiros da vítima e do agressor, mas expressa a ideia de que essa cicatriz está fechada e a sociedade brasileira, hoje, é imune ao preconceito.
- D) na história do Brasil, os vestígios da escravidão, uma das bases econômicas da colonização, já foram superados, uma vez que a inserção social de índios e negros se deu perfeitamente ao longo da República.

**43.** Ocorrido antes da independência política do Brasil, esse movimento representa uma manifestação da influência do pensamento iluminista no nordeste brasileiro, propagado pelas sociedades maçônicas. Por ser emancipacionista, pretendeu separar províncias nordestinas do domínio de D João VI, instalado no Rio de Janeiro desde 1808 e que criara novos impostos. Seus líderes chegaram a enviar aos EUA, o emissário Cruz Cabugá em busca de apoio. Seu desfecho, contudo, foi similar a outros movimentos emancipacionistas do século XIX: alguns revoltosos foram executados e seus líderes mais abastado sofreram sansões, mas foram anistiados um ano depois.

Esse movimento emancipacionista foi a

- A) Confederação do Equador de 1824.
- B) Revolução Pernambucana de 1817.
- C) Revolução Praieira de 1848.
- D) Conspiração dos Suassunas de 1801.

**44.** Atente ao seguinte excerto: “Contrariamente às expectativas das elites, entretanto, a ascensão de Pedro II ao trono em 1840 não pacificou o país. Por mais de dez anos, a nação foi abalada por levantamentos em diferentes regiões. Uma onda revolucionária varreu o Norte e o Nordeste entre 1837 e 1848 (Sabinada, Balaiada, Cabanagem, Praieira), e entre 1835 e 1845 a província do Rio Grande do Sul enfrentou uma devastadora guerra civil (Farrapos). Em 1842, irromperam revoluções em Minas Gerais e São Paulo. Todos esses movimentos revolucionários eram indicadores das resistências que o governo imperial tinha de superar para estabelecer a sua hegemonia”.

EMÍLIA VIOTTI DA COSTA. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. p.155-6.

No excerto acima, a autora se refere

- A) à resistência dos brasileiros que não admitiam a separação do reino do Brasil em relação aos reinos de Portugal e Algarves, o que provocou graves problemas econômicos no país.
- B) à oposição das elites contra o Golpe da Maioridade, orquestrado por representantes das camadas populares que tinham no jovem príncipe D. Pedro sua liderança.
- C) às resistências regionais à redução da descentralização político-administrativa das províncias que foram conquistadas com o Ato adicional de 1834, ainda na Regência Trina permanente.
- D) ao contraste entre os interesses centralizadores das elites nordestinas e das sul-rio-grandenses com a proposta descentralizadora oriunda do governo imperial.

**45.** Leia o trecho a seguir:

“A revolução portuguesa de 1820 tinha aspectos contraditórios. Podia ser definida como liberal, por considerar a monarquia absoluta um regime ultrapassado e opressivo, e por tratar de dar vida a órgãos de representação da sociedade, como é o caso das cortes. Ao mesmo tempo, ao promover os interesses da burguesia lusa e tentar limitar a influência inglesa, pretendia fazer com que o Brasil voltasse a se subordinar inteiramente a Portugal”.

BÓRIS FAUSTO. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2006. p.71.

Em relação a esse evento, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A Revolução Liberal de 1820 representou um grande avanço para o movimento emancipatório brasileiro, uma vez que as cortes portuguesas apoiaram a independência do reino do Brasil em relação a Portugal.
- B) O apoio dos representantes brasileiros nas cortes portuguesas ao retorno da Corte real para Portugal, fez com que fosse ratificada a manutenção da monarquia absolutista em Portugal.
- C) O processo de independência brasileiro não teve qualquer relação com a Revolução do Porto, tendo sido motivado, somente, pela luta política interna entre José Bonifácio e o príncipe regente D. Pedro.
- D) A intenção das cortes portuguesas em recolonizar o Brasil, subordinando-o totalmente a Portugal, foi aspecto fundamental para o apoio da elite brasileira para a emancipação.